



Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFPI

III SINESPP

20 a 24
OUTUBRO
2020

SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE ESTADO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS
Democracia, desigualdades sociais e políticas públicas no capitalismo contemporâneo

EIXO TEMÁTICO 6 | EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

JUVENTUDES DO INTERIOR: Pensando sobre as possibilidades de escolhas para a educação superior pública entre jovens que ingressam nos cursos de Licenciatura

YOUTH FROM THE INTERIOR: Thinking about the possibilities of choices for public higher education among young people who enroll in undergraduate courses

Maria do Carmo Walbruni Lima ¹

RESUMO

O artigo discute as condições de ingresso e de permanência de jovens nos cursos de Licenciatura de uma instituição federal de ensino localizada na cidade de Acaraú, interior do Ceará. A pesquisa coletou informações de 25 (vinte e cinco) jovens sobre a idade de ingresso no curso em que se encontravam matriculados, as condições de deslocamento de suas residências ao Campus, se ingressaram através das vagas de ampla concorrência ou pelo regime de cotas, a motivação e satisfação com a escolha do curso, a posição desses jovens em relação ao mundo do trabalho e a situação de aprovação/retenção nas disciplinas cursadas. Os resultados do estudo evidenciaram dificuldades para o deslocamento dos discentes para a sede do município onde se encontra instalada a instituição de ensino superior e a reduzida oferta de cursos superiores na região onde vivem, situação que limita as possibilidades de escolhas desses jovens.

Palavras-Chaves: Jovens do interior. Educação Superior. Desigualdades de acesso.

ABSTRACT

The article discusses the conditions of entry and permanence of young people in the Licenciatura courses of a federal educational institution located in the city of Acaraú, interior of Ceará. The survey collected information from 25 (twenty-five) young people about the age at which they enrolled in the course they were enrolled in, the conditions for moving from their homes to the Campus, whether they entered through open competition or through the quota system, motivation and satisfaction with the choice of course, the position of these young people in relation to the world of work and the situation of

¹ Assistente Social do Instituto Federal de Educação do Ceará – IFCE – Campus Acaraú e Doutoranda em Políticas Públicas na Universidade Estadual do Ceará – UECE. E-mail: carmo.walbruni@ifce.edu.br.

approval/retention in the subjects taken. The results of the study showed difficulties in moving the students to the headquarters of the municipality where the higher education institution is located the reduced offer of higher education in the region where they live, a situation that limits the possibilities for these young people to choose.

Keywords: Country Youth. Higher Education. Inequalities of Access.

INTRODUÇÃO

O título do artigo procura indicar quem são os jovens sobre os quais direcionamos o nosso olhar neste estudo. No Brasil, a Lei N° 12.852 de 5 de agosto de 2013 que instituiu o Estatuto da Juventude considera jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade. Compreendemos que as noções elaboradas acerca dos jovens e da juventude são construções sociais e historicamente situadas. Fundadas em parâmetros que se diferenciaram de acordo com as relações de sociabilidade de cada modelo de organização social, essas noções estiveram associadas a diferentes critérios de referência. O saber, o desenvolvimento biológico, o exercício de funções sociais, as relações de trabalho, podem ser apontados como alguns desses critérios utilizados pelas sociedades para demarcar os limites entre as fases da vida.

Embora as pessoas da faixa-etária considerada jovem atravessassem uma mesma fase da vida, os jovens não constituem um grupo socialmente homogêneo, pois “[...] a juventude aparece socialmente dividida em função de seus interesses, das suas origens sociais, das suas perspectivas e aspirações”. (PAIS, 2003, p. 42). Nesse sentido, Pais (2003) propõe que os jovens sejam olhados a partir de dois eixos semânticos:

[...] como aparente unidade (quando referida a uma fase da vida) e como diversidade (quando estão em jogo diferentes atributos sociais que fazem distinguir os jovens uns dos outros). De fato, quando falamos de jovens das classes médias ou de jovens operários, de jovens rurais ou urbanos, de jovens estudantes ou trabalhadores, de jovens solteiros ou casados, estamos a falar de juventudes em sentido completamente diferente do da juventude quando referida a uma fase da vida (PAIS, 2003, p.42).

Há uma pluralidade de situações e de posições ocupadas pelos jovens dentro da sociedade que conduzem ao entendimento de sua heterogeneidade. Para nossas reflexões neste artigo, partimos do entendimento que os “jovens do interior” não constituem também um grupo homogêneo. Há aproximações, mas também alguns

distanciamentos entre esses jovens, uma vez que não vivenciam as mesmas experiências da vida cotidiana, pois se encontram sob condições objetivas e subjetivas específicas, dependendo do lugar social que ocupam nos municípios onde residem.

Desigualdades econômicas, diferenças culturais, diferenças de gênero, orientação sexual, religião, a vida na sede dos municípios ou na zona rural. Esses são alguns elementos de distinção e de definição de posições desses sujeitos no espaço social, compreendido como o lugar da coexistência de diversas posições sociais. Para Bourdieu (2010), “Falar de um espaço social, é dizer que se não pode juntar uma pessoa qualquer com uma pessoa qualquer, descurando as diferenças fundamentais, sobretudo econômicas e culturais” (BOURDIEU, 2010, p.138).

Entendendo as particularidades que envolvem a vida dos diferentes jovens, dependendo da posição que ocupam no espaço social, este estudo tem o objetivo de discutir, particularmente, alguns aspectos relacionados às condições de ingresso ao Ensino Superior apresentadas por jovens estudantes matriculados no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e no curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação do Ceará – IFCE, Campus Acaraú, instituição localizada no município de Acaraú, cidade situada a 250 Km de Fortaleza, capital do estado do Ceará.

Para a compreensão da situação desses jovens em relação à educação superior foram priorizados os seguintes aspectos: a idade de ingresso dos estudantes no curso; se os estudantes concorreram às vagas de ampla concorrência ou ingressaram pelo regime de cotas; a motivação para a escolha do curso e sua satisfação com o mesmo; a situação dos estudantes no mundo do trabalho, assim como sua situação quanto à regularidade no cumprimento das disciplinas do curso nos períodos previstos pela instituição.

Os estudantes que participaram do grupo de interlocutores da pesquisa foram selecionados entre os discentes atendidos com Auxílios Estudantis, contribuição financeira repassada aos estudantes através do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES e que tem a finalidade de ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, reduzindo as taxas de retenção e evasão. Esses Auxílios são destinados, prioritariamente, aos estudantes oriundos de escolas públicas e com renda per capita de até um salário mínimo e meio.

Além dos discentes atendidos com Auxílios Estudantis, também foram convidados a participar estudantes que não eram atendidos por esse programa executado pela instituição. Outro critério utilizado para a seleção dos interlocutores foi o local de residência dos estudantes, uma vez que se pretendia alcançar jovens originários de diferentes localidades da região de abrangência do atendimento do IFCE – Campus Acaraú.

A pesquisa foi realizada através de questionário enviado para o e-mail dos discentes. Inicialmente, os questionários foram enviados a 35 (trinta e cinco) jovens, tendo-se obtido baixo número de respostas. Diante desse resultado, optamos por realizar uma abordagem direta a determinados discentes para convidá-los a responder o questionário. A partir dessa abordagem direta aos estudantes através de convite presencial a esses estudantes, alcançamos o total de 25 (vinte e cinco) questionários respondidos. A aplicação dos questionários foi realizada no primeiro semestre do ano de 2018.

2 O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ- IFCE – CAMPUS ACARAÚ E A OFERTA DE ENSINO SUPERIOR NA REGIÃO DO BAIXO VALE ACARAÚ

O Instituto Federal de Educação do Ceará para efeito das disposições que “regem a regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior”, é equiparado às universidades federais. O Campus Acaraú constitui um dos 34 (trinta e quatro) campi que integram a rede do IFCE. Esse campus iniciou suas atividades na região do Baixo Vale Acaraú em 2010, no município de Acaraú, localizado a 250 Km de Fortaleza e atende estudantes dos municípios de Acaraú, Bela Cruz, Cruz, Itarema, Jijoca de Jericoacoara, Marco e Morrinhos, municípios que integram aquela região. No entanto, por conta do Sistema de Seleção Unificada – SISU do Ministério da Educação, através do qual os participantes do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, podem concorrer às vagas ofertadas pelas instituições públicas de Ensino de Ensino Superior, o Campus Acaraú recebe também estudantes oriundos de outros municípios do Ceará, como de Amontada e Fortaleza.

O IFCE – Campus Acaraú oferta os cursos superiores de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Física, e os cursos técnicos subsequentes de Aquicultura, Pesca, Restaurante e Bar, Eventos, Meio Ambiente e Construção Naval. Há oferta

periódica de cursos de extensão, para Qualificação Profissional, como cursos de Língua Estrangeira e curso de Especialização.

Dentre os municípios mencionados, anteriormente, que compõem a região do Baixo Acaraú, o município de Acaraú é o único que apresenta um equipamento público com oferta de Ensino Superior gratuito. Os jovens que não residem na cidade sede do Campus ou na zona rural precisam deslocar-se para o Campus, diariamente, e esse deslocamento é realizado através da parceria com as prefeituras dos outros municípios da região que apresentam alunos matriculados nesse Campus.

A Legislação não obriga o poder público municipal a se responsabilizar pelo transporte de discentes do Ensino Superior, tendo em vista que essa obrigatoriedade é restrita aos estudantes da Educação Básica. Desse modo, os municípios atuam apenas como “parceiros” no transporte dos discentes do Ensino Superior, de acordo com as possibilidades e conveniências de cada município, o que resulta em problemas, como a irregularidade na oferta desse serviço de transporte em todos os turnos de matrícula dos estudantes, comprometendo a assiduidade e pontualidade desses jovens em suas atividades acadêmicas durante os semestres letivos.

2.1 Deslocamentos para estudo: a busca por inserção no Ensino Superior

Se o acesso ao Ensino Superior gratuito constitui uma dificuldade para os residentes nos grandes centros urbanos ou cidades afastadas da região metropolitana, esse problema se agrava para os jovens residentes nos distritos das cidades localizadas no interior dos estados. A distribuição desigual das unidades de Ensino no Território Nacional e as grandes concentrações nas Regiões Metropolitanas provocam a necessidade de deslocamento de determinados grupos populacionais para estudar em outros municípios, particularmente, quando se eleva o nível do curso demandado, como os cursos de graduação. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010),

A análise do deslocamento para estudo por grupos de idade refletiu, em grande parte, os tipos de cursos frequentados. Assim, os grupos etários com 20 anos ou mais concentraram taxas maiores de pessoas que estudavam fora de seu município de residência em termos absolutos, houve uma grande concentração de estudantes que se deslocavam para outros municípios nos grupos etários de 15 a 19 anos (881. 177) e de 20 a 24 anos (914. 510). Essa concentração estava diretamente relacionada à elevada participação de

estudantes de graduação e pós-graduação. Esse tipo de curso era o componente dominante para os deslocamentos dos grupos etários com menos de 45 anos de idade. (IBGE, 2010, p.82).

Essa análise indica que os deslocamentos para estudo no Brasil aumentam à medida que se alcança a faixa etária considerada jovem e de ingresso à Educação Superior, considerando que a oferta para esse nível de ensino, como já mencionado, concentra-se nos centros urbanos e Região Metropolitana. Para as crianças e adolescentes residentes na zona rural ou em distritos mais afastados das sedes dos municípios, e que cursam a Educação Básica, as escolas das redes municipal e estadual encontram-se mais próximas às suas residências, favorecendo a conclusão do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Mas, à medida que esses estudantes concluem a Educação Básica, caso desejem ingressar na Educação Superior pública, precisarão se deslocar para a sede dos municípios com oferta para esse nível de ensino.

Quanto à situação específica dos jovens estudantes de graduação atendidos pelo IFCE Campus Acaraú, identificamos que 52% daqueles que responderam ao questionário residiam em Acaraú, município onde se encontra instalado o Campus. Dos 48 % restante dos discentes consultados, 12% eram oriundos do município de Itarema, que fica a cerca de 20 Km de distância de Acaraú, e 36 % deslocavam-se de outros municípios da região. A presença de um percentual maior de estudantes de um determinado município pode estar associada à maior oferta de transporte escolar municipal gratuito para o deslocamento desses estudantes até o Campus. Esse transporte não é garantido por todos os municípios nos três turnos de funcionamento do Campus, o que dificulta a participação de alguns estudantes em disciplinas ofertadas no turno em que há não há oferta de transporte escolar por seu município de origem.

Para os discentes que residem em localidades sem oferta regular de transporte escolar para o turno em que se encontram matriculados no IFCE Campus Acaraú, os mesmos podem concorrer ao Auxílio Moradia concedido pelo Campus para permanecerem no município sede da instituição durante os períodos de aula. A concessão dessa modalidade de Auxílio Estudantil ao jovem estudante depende da situação orçamentária do Campus e das condições socioeconômicas dos demais discentes que concorrem a esse Auxílio nos processos seletivos promovidos pela Coordenadoria de Assuntos Estudantis do Campus.

2.2 A escolha do curso pretendido e a limitação da oferta de cursos superiores gratuitos na região de residência

As cidades mais próximas do município de Acaraú com oferta de Ensino Superior gratuito e com outras opções de cursos são Camocim, Sobral e Itapipoca. Em Camocim, há um outro Campus do IFCE em funcionamento. Em Sobral, encontram-se instalados Campi da Universidade Federal do Ceará- UFC, da Universidade Vale do Acaraú – UVA e do IFCE. Em Itapipoca há oferta de cursos pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, UFC e IFCE. No entanto, as possibilidades também limitadas de deslocamento entre os municípios mais distantes podem restringir o acesso desses jovens a outras formações acadêmicas ofertadas longe de suas localidades de residência, em especial, para aqueles que vivem na Zona Rural.

Diante desse panorama de dificuldade de acesso a outras instituições públicas de Educação Superior, perguntamos aos estudantes qual a motivação para o ingresso no curso de Licenciatura no qual se encontravam matriculados no IFCE - Campus Acaraú. O questionário indicava duas opções de respostas aos jovens participantes da pesquisa: 1. Sempre apresentou interesse pelo curso ou 2. Inexistência de outras opções de curso. Os resultados estão apresentados no quadro abaixo:

Quadro 1 – Motivação do discente para escolha do Curso no IFCE – Campus Acaraú

Motivação do discente para ingresso no curso	Nº de discentes	Percentual
Sempre apresentou interesse pelo curso	12	48%
Inexistência de outras opções de curso	13	52%
Total de discentes	25	100%

As respostas indicaram que 52% (cinquenta e dois por cento) dos participantes afirmaram ter ingressado no curso por inexistência de outras opções. No entanto, em outra pergunta do questionário sobre o nível de satisfação dos discentes com o curso, verificamos que mais de 50% daqueles que afirmaram ter optado pelo curso por inexistência de outras opções, declararam-se Muito Satisfeitos com o curso escolhido.

Podemos observar que as dificuldades enfrentadas pelos jovens do interior, onde podem ser incluídos os que residem nas sedes ou nos distritos/povoados da zona rural, condicionam seus contextos de estudo e suas expectativas diante do mundo acadêmico, uma vez que “[...] as aspirações e as exigências são definidas, em sua forma e conteúdo, pelas condições objetivas, que excluem as possibilidades de desejar o impossível” (BOURDIEU, 2011, p.45). E as possibilidades desses jovens efetuarem outras escolhas para suas formações acadêmicas, muitas vezes, transformam-se em impossibilidades diante das desigualdades impostas pelo modelo de organização social vigente.

2.3 As formas de ingresso na educação superior

A Lei nº 12.711 de agosto de 2012 estabeleceu o sistema de cotas para o ingresso de estudantes que tenham cursado todo o Ensino Médio em escolas públicas. As Universidades Federais e Instituições Federais de Ensino Técnico devem reservar 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para esse público de estudantes. Dentro desse percentual de reserva de vagas, são definidos outros critérios para inclusão: estudantes pertencentes a famílias de determinada faixa de renda, para autodeclarados pretos, pardos e indígenas e para pessoas com deficiência

Em relação aos 25 (vinte e cinco) discentes que participaram da pesquisa, foi solicitado no questionário que indicassem a forma de ingresso à Educação Superior dentro das seguintes opções: 1. Ampla Concorrência; 2. Cota Escola Pública ou 3. Cota Escola Pública e Outras. Na terceira opção foram incluídas as situações daqueles que, além de serem oriundos de escola pública, se autodeclararam como pretos, pardos, indígenas ou pessoas com deficiência.

As respostas dos estudantes indicaram que 52% (cinquenta e dois por cento) ingressaram no IFCE Campus Acaraú através das vagas destinadas para Ampla Concorrência; 32 % (trinta e dois por cento) através de Cota Escola Pública e 16% afirmaram ter ingressado através de Cota Escola Pública e outras Cotas.

O Campus Acaraú localiza-se em uma região do estado do Ceará onde vive o povo indígena Tremembé. Nos municípios de Acaraú e Itarema estão localizadas cerca de 12 (doze) aldeias. Entretanto, até 2018 não havia registro confirmado de matrícula de estudantes Tremembé nos dois cursos de Licenciatura ofertados pela Instituição.

2.4 A Idade de Ingresso no Ensino Superior

De acordo com os parâmetros oficiais estabelecidos pelas agências governamentais, a idade “ideal” para conclusão do Ensino Médio, última etapa da Educação Básica, é de 17 anos. Verificamos que entre os estudantes que responderam ao questionário, 44% (quarenta e quatro por cento) ingressou no Campus Acaraú aos 17 anos, o que significa que concluíram a Educação Básica dentro da faixa etária considerada adequada para esse nível de ensino, o que representa a maioria dos participantes.

A menor idade de aluno ingressante nos cursos de Licenciatura do IFCE Campus Acaraú, entre aqueles que responderam ao questionário, foi de 17 anos e, a maior idade, foi de 33 anos.

2.5 Situação no curso: regular ou retido?

Para efeito do questionário utilizado, utilizamos o termo Regular para as situações em os discentes se encontravam em cumprimento de todas as disciplinas indicadas para aquele semestre no qual se encontravam matriculados e sem débito de disciplinas de semestres anteriores. O termo Retido foi utilizado para designar a situação em que os discentes apresentavam reprovação em disciplinas dos semestres anteriores, comprometendo a conclusão do curso dentro do período regular previsto pela instituição.

Nesta análise, cruzamos os dados relacionados à situação dos discentes no curso e sua inserção no mercado de trabalho. Os resultados observados para os discentes que participaram da pesquisa não indicaram evidências da interferência do trabalho sobre o desempenho acadêmico desses discentes, uma vez que não foram identificadas diferenças significativas entre as situações dos que trabalham e dos que não trabalham quando se analisa a condição de estar regular ou retido no curso.

Dos 4 (quatro) discentes que afirmaram trabalhar, 2 (dois) estavam regulares no curso e 2 (dois) estavam retidos. Dos 21 (vinte e um) que afirmaram não trabalhar, 10 (dez) encontravam-se regulares e (onze) afirmaram estar retidos em disciplinas de semestres anteriores. No caso dos sujeitos participantes deste estudo, a retenção no curso pode estar associada a outros fatores que não se referem à inserção no mercado

de trabalho, considerando que são muito próximos os percentuais de estudantes retidos e de estudantes regulares que não trabalham.

3 CONCLUSÃO

As informações coletadas pelos questionários respondidos pelos jovens estudantes dos cursos de Licenciatura do IFCE – Campus Acaraú, somadas aos conhecimentos prévios que dispomos sobre os contextos socioeconômicos da maioria dos discentes atendidos por esse campus, nos permitem sugerir que para esses jovens do interior (em sua maioria, filhos de agricultores, pescadores, pequenos comerciantes) as condições de possibilidade de acesso e permanência no Ensino Superior podem ser comprometidas pelas dificuldades que os deslocamentos intra e intermunicipais lhes impõem ao cotidiano acadêmico.

O fato de alguns municípios não disponibilizarem o transporte escolar nos três turnos de aulas compromete o cumprimento de disciplinas nas quais os discentes ficam retidos. Algumas vezes, as disciplinas são ofertadas em turno com indisponibilidade de transporte entre as localidades e a sede da cidade de instalação do Campus. Há problemas também nos horários de chegada e saída dos ônibus escolares no trajeto entre as localidades e o Campus e de retorno do Campus às localidades, resultando em atrasos dos jovens nas primeiras aulas e em saídas antecipadas no último horário das aulas.

A oferta exclusiva de cursos de Licenciatura, e na área de Ciências da Natureza, limita as possibilidades de escolha desses jovens a outros campos de estudo e formação profissional, uma vez que trabalhar no magistério pode não constituir interesse de muitos jovens que residem nas cidades do interior. Como foi identificado nas informações sobre as motivações dos jovens para a escolha do curso do IFCE – Campus Acaraú, mais da metade dos jovens que responderam ao questionário afirmaram ter ingressado no curso em que se encontravam matriculados por inexistência de outras alternativas de escolha. Para esses jovens do interior, não é garantido “o monopólio de certos possíveis” (BOURDIEU, 2001), como poder ingressar no curso superior desejado, e seus sonhos podem se transformar em “impossibilidades efetivas” (BOURDIEU, 2001).

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Meditações Pascalianas**. Tradução Sergio Miceli. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. **Escritos de Educação**. Organizadores: Maria Alice Nogueira Catani e Alfrânio Catani. 12. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

_____. **O Poder Simbólico**. Tradução Fernando Tomaz – 14ª Ed. – Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2010.

BRASIL. [Estatuto da Juventude (2013)]. Estatuto da juventude: atos internacionais e normas correlatas. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2013. 103 p.

_____. **Lei Nº Lei nº 12.711** de agosto de 2012 que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

_____, Ministério da Educação – MEC, DECRETO Nº 7.234, DE 19 DE JULHO DE 2010. Dispõe sobre a criação do **Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES**

_____, Ministério do Planejamento. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo Demográfico 2010. **Educação e Deslocamento**. Resultado da Amostra. Censo demogr., Rio de Janeiro, p.1-205 2010

PAIS, José Machado. **Culturas Juvenis**. 2ª ed. Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2003.